A SCENA MUDA
Sigrid Holmquist
FABIAN RIO

ELIXIR
DE
INHAME

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

TÃO SABOROSO COMO QUALQUER LICÔR DE MESA

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 169 —— 13.° DO ANNO IV

—— 22 de Junho de 1924 ——

As ordens secretas — (Edmundo Lowe, Bela Lugosi e Alma Tell) 6
Vendetta — (Annita Stewart, Mahalon Hamilton e Edward Coxen 8
A ponte dos suspiros — (Antonietta Calderari) 10
Uma luz que se apaga — (Jacqueline Loogan, Percy Marmont, David Torrence e Sigrid Holmsquit 11
Tao — (Mary Harald, Andrée Brabant e Joe Hamman) 11
Talvez — (Maria Carmi) 16
A vertigem do luxo--(George Fawcett, Hale Hamilton, Bebé Daniels e Dorothy Mac Kaill) 20
Cegueira humana — (David Butler, Gladys Hulette e Marc Mac Dermott) 23
Dinheiro — (Katherine Mac Donald) 25
Desejos — (Marguerite de La Motte, John Bowers, Estelle Taylor, David Butler, — Walter Long, Ralph Lewis, Sylvia Ashton e Frank Currier) 26
Kean — (Ivan Mosjoukine, e Mme. Lissenko) 28
Trabalho — (Mathot e Hughette Duflos). 31
Grande recompensa — (Francis Ford e Ella Hall) 33
A Cidade dos Fantasmas — (Pete Morrison, Margaret Morrison e Alfred Allen). 32
As novidades na tela — (Miss Gladys Hulette da "Fox Film") 5
Os que vivem no écran — (Miss Elise Ferguson, da "Paramount") 14
Os namorados no cinematographo — (Hoot Gibson e Phillys Haver da "Universal") 15
Os typos de belleza na scena muda — (Girls da "Mac Sennett") 18
As estrellas da scena muda — (Miss Lois Wilson e sua irmã Constance Wilson, da "Paramount") 22

Novo tratamento do cabello

RESTAURAÇÃO -- RENASCIMENTO -- CONSERVAÇAO

PELA

PATENTE N.° 5739

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Saude Publica pelo Decreto n.° 1213 em 6 de Fevereiro de 1923.

RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO EXTRANGEIRO.

A Loção Brilhante é o melhor especifico indicado contra:

QUÉDA DOS CABELLOS — CANICIE — EMBRANQUECIMENTO PREMATURO — CALVICIE PRECÓCE — CASPAS — SEBORRHÉA — SYCOSE E TODAS AS DOENÇAS DO COURO CABELLUDO.

Cabellos brancos Segundo a opinião de muitos sabios está hoje competentemente provado que o enbranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cahe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A Loção Brilhante, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas -- Quédas dos cabellos Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo dando como resultado a queda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A Loção Brilhante conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias de destróe radicalmente as caspas deixando a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante evita a queda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A Loção Brilhante tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções -- Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cahem, quer dizer despegam-se das raizes. Em seu lugar nasce uma pennugem que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A Loção Brilhante extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua queda.

Trichoptilose Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cahir parte. Pode partir bem no meio do fio ou pode ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Alem disso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A Loção Brilhante, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1.° — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2.° — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros saes nocivos.

3.° — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4.° — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saúde do cabello.

MODOS DE USAR

Antes de applicar a Loção Brilhante pela primeira vez, é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A Loção Brilhante pode ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usar do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa mais ou menos em um pires, e com uma pequena escova embebida de Loção Brilhante fricciona-se o couro cabelludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

PREVENÇAO

Não acceitem nada que se diga ser "a mesma coisa" ou "tão bom" como a Loção Brilhante.

Pode-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é a calvicie ou outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada pode ser mais convincente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da Loção Brilhante.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até á evidencia sobre o valor benefico da Loção Brilhante. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A Loção Brilhante está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar Loção Brilhante no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

UNICOS CESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL:

ALVIM & FREITAS

RUA DO CARMO, 11 — SOBR. S. PAULO, Caixa Postal 1379

COUPON (S. M.)

SRS. ALVIM & FREITAS
Caixa 1379 — *S. Paulo.*

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10$000 afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
SOCIEDADE ANONYMA
DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO
Praça Olavo Bilac, 12, e Rua Buenos Aires, 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephone: — Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração N 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

ASSIGNATURAS
Um anno (série de 52 numeros) 48$000
Um semestre (26 numeros) 25$000
Estrangeiro.... 60$000
Numero avulso 1$000
Num. atrazado 1$500

N. 169 — 13º DO 4º ANNO || RIO DE JANEIRO, 19 DE JUNHO DE 1924

REVISTA DA SEMANA
ASSIGNATURAS
Um anno............ 50$000
Seis mezes............ 26$000
Estrangeiros.......... 65$000
Numero avulso....... 1$200
Numero atrazado...... 1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO

NOVIDADES NA TELA

COMO HERBERT BRENON VEIU A SER PRODUCTOR DE FILMS

Herbert Brenon possuia um cinema em Johnstone, Pennsylvania, que lhe dava prejuizos. Nada mais natural, portanto, que quizesse mudar de... negocio.

Na primavera de 1911 foi para Nova York e conseguiu empregar-se no Studio Imp como escriptor de partes scenicas. De vez em quando escrevia dramas e comedias que offerecia aos directores do Studio sem nunca as ver acceitas.

Um dia, um dos directores exasperou-se durante os trabalhos cinematographicos e sahiu do Studio zangado. Herbert Brenon foi chamado para concluir a scena.

"Foi a minha primeira opportunidade — disse o Sr. Brenon, — e tratei de aproveital-a. Ha muito tempo observava bem a producção de fitas e minha constancia ao trabalho teve afinal uma recompensa. D'esse dia em diante, não fiz outra cousa se não produzir photodramas."

Sua carreira tem sido brilhante. Ultimamente produziu para a Paramount dois films que causaram sensação na America do Norte: "A Dansarina Hespanhola" e "Sombras de Paris".

As primeiras cinco producções que ensaiou no Studio Imp foram da sua propria lavra.

Presentemente Herbert Brenon está produzindo para a "Paramount" o photodrama "The Breaking Point", escripto por Mary Roberts Rhinehart. Os principaes papeis são interpretados por Patsy Ruth Miller, Matt Moore, Nita Naldi e George Fawcett.

MISS **GLADYS HULLETTE**, da "FOX".

OS titulos em grandes quantidades só servem para aborrecer o publico e na nova fita da Paramount "Qual é o melhor amor ?" o ensaiador William de Mille demonstra que muitos d'elles podem ser omittidos.

Uma bôa parte do enredo é perfeitamente comprehendida pelo publico sem que appareçam no écran grandes legendas. De todas as producções recentes esta é a que contem menos titulos.

Por exemplo, o actor Jack Holt que interpreta o papel de um rico celibatario sahe de sua casa em Nova York e entra em casa da noiva na cidade de Cleveland sem que as legendas expliquem essa mudança de uma cidade para outra. No emtanto, de accordo com a opinião de varios peritos, o publico comprehende o que se está passando.

Em uma outra scena, quando o rico celibatario está á espera de que a actriz Rita Coventry lhe telephone, as horas passam sem que as legendas expliquem a impaciencia do celibatario. O relogio de parede indica isso perfeitamente.

Assim as scenas de maior effeito dramatico não são interrompidas pelos titulos.

A actriz Nita Naldi representa o papel da cantora Rita Coventry. Agnes Ayres interpreta o papel de uma jovem da élite social por quem o celibatario se apaixona depois de ter sido abandonado pela encantadora Rita Coventry. Os demais papeis estão a cargo de: Theodore Kosloff, Rod La Rocque e Robert Edeson.

—xxx—

A "Universal" está agora terminando um film intitulado "A senda do Crime", tendo como estrella Marie Philbin.

Peg era o centro e a inspiradora da quadrilha de espiões.

As ordens secretas

Novella de RUFUS KING

Cinematographada pela "Fox Film Corporation" com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

O capitão Decatur — *Edmund Lowe*
Hisston, conspirador — *Bela Lugosi*
Menchen — *Carl Harbaugh*
Cordoba — *Martin Faust*
Gridley Nevins — *Gordon Mac Edwards*
Almirante Nevins — *Byron Douglas*
Collins — *George Lessey*
O embaixador — *Warren Cook*
Pedro — *Enrique Armeta*
Jack Decatur — *Rogers Keene*
O creado — *J. W. Jenkins*
A senhora Decatur — *Alma Tell*
Peg Williams — *Martha Mansfield*
Dolores — *Betty Jewell*
A Sra. Nevins — *Kate Blankec*
Jill Decatur — *Elizabeth Mary Foley*
A creada de Peg — *Florence Martin*

* * *

Resumo da parte já publicada: — *Tendo entregado ao ministerio da Marinha para exame a mappa das novas defesas minadas do canal de Panamá, o jovem capitão Richard Decatur planeja desenhar outro de memoria com receio de que esse exemplar unico se extravie. Mas começa então a ser perseguido por um tal Lulú Hisston, chefe de uma quadrilha de espiões internacionaes. Para deitar mão ao precioso mappa os auxiliares de Hisston, introduzem-se no ministerio da Marinha e deitam fogo ao edificio.*

Como é natural, dado o alarme o vigia dirige-se logo a um cofre disfarçado na parede e d'elle retira o mappa. Immediatamente os espiões se precipitam contra elle e o vigia não vendo outro meio de evitar que o documento caia em mãos suspeitas, atira-o ás chammas.

Só Decatur poderá agora reconstruir o mappa. Então Hisston lança a seu encontro a actriz Peg Williams, uma mulher seductora e sem escrupulos, que não tarda a seduzir o capitão, levando-o a abandonar sua esposa e seus filhinhos para seguil-a por toda a parte.

Um dia apresenta-se com ella em uma festa realisada no proprio ministerio da Marinha, a

Decatur não teve outro remedio senão tomar a defeza de *Peg*, castigando o ousado galanteador.

Ferido á trahição o official tombou sobre o apparelho de telegraphia.

que Mrs. Ruth, sua esposa tambem está presente. Ora, Hisston preparou para essa noite uma scena de escandalo. Apenas o garboso capitão entra em companhia de Peg um dos espiões dirige-se a ella e começa a dizer-lhe galanteios. Como lhe fôra ordenado, Peg dá-se por offendida e Decatur é forçado a tomar sua defesa.

Trava-se então grande conflicto na sala.

Com que emoção elle vinha supplicar o perdão da esposa

* * *

(CONCLUSÃO)

O almirante, sogro de Decatur é forçado a intervir dando-lhe ordem de prisão, e mandando submettel-o a conselho de guerra por "comportamento indigno de um official."

Sem defeza possivel, Decatur é condemnado a degredo.

Taes incidentes corôam a cilada de Hisston.

No exilio, revoltado contra seu paiz e os seus companheiros de arma, Decatur acceita a proposta, que lhe é feita por Peg de se alliar á conspiração para vôar o Canal.

Em alto mar, porem Hisston observa que uma esquadrilha do governo segue o mesmo rumo de seu vapor, parecendo-lhe disposta a tolher-lhe os intentos.

Decide-se então dar ordens telegraphicas a seus agentes nas cercanias do Canal para que o

(Continúa na pag. 34).

Ao lado: O infeliz com o espirito transviado não sabe escolher entre aquelles dous amores.

A Vendetta

Film da "First National" com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Madge Briely — ANNITA STEWART
Frank Layson — MAHALON HAMILTON
Joe Larey — *Edward Coxen*
Alathéa Layson — *Adele Farrington*
Coronel Sandusky — *Edwyn Connely*
Barbara Hull — *Marcia Manning*

***

Frank Layson tinha ido passar uma temporada nas montanhas de Cumberland, no Kentucky. Possuia alli uma cabana, montada com conforto e queria isolar-se um pouco da vida de sociedade.

Naquelle logar agreste, ia sosinho, com o canniço, pescar as trutas que subiam o rio na desova, em remansos de aguas espelhadas. E foi alli que elle encontrou um dia Madge Brielly, brincando como uma nympha naquellas aguas mansas. Vivia Madge sósinha em sua cabana, erigida em um logar quasi inaccessivel, junto a uma garganta profunda, sobre a qual havia uma ponte movediça, primitiva, que ella levantava quando entrava no seu "solar" ficando assim garantida contra qualquer ataque. O proprio Frank que se fez seu

— Onde está teu namerado? Quero matal-o! — bradou Joe.

camarada e a acompanhou uma tarde até sua casa não poude transpor essa ponte.

Joe Larey era o unico vizinho de Madge; conheciam-se desde creanças e elle alimentava por ella um sentimento que era mais do que amor. Joe, bom montanhez, tinha uma distillaria clandestina de alcool. Vendo que Frank se installára alli sem razão apparente, suspeitou de que elle fosse um agente do governo que tivesse vindo para descobrir os infractores da lei contra o alcool. Isso e mais o facto de vel-o ir á cabana de Madge, onde agora entrava pois que a moça acceitára com grande prazer sua offerta de lhe ensinar as primeiras lettras, pois a infeliz não sabia ler, muito irritaram Joe.

Frank porem via os dias se passarem com prazer. Entretanto, na cidade vivia sua familia, ou antes, sua tia Alathéa, por

Comprehendendo que a pobre moça ia ser espoliada, Frank impediu que ella assignasse o papel apresentado pelo Sr. Hull

quem estava apaixonado o coronel Georges Sandusky, paixão que datava de vinte annos sem que elle se atrevesse a confessal-a, apezar d'ella já a ter advinhado. O bravo coronel, amigo do copo, em vão ia até o fundo das taças e das garrafas em busca da coragem para essa declaração de amor, que, de resto, naquelle momento estava um pouco compromettida com a presença de Horace Hull que alli estava de visita, com sua filha miss Barbara, uma linda criatura que elle desejava casar com Frank, de quem a tia Alathéa acabava de receber uma carta em que elle se mostrava encantado com a vida que leva nas montanhas.

Houve uma dissidencia e nossa casa foi assaltada.

—Que tal se fossemos surprehendel-o em seu retiro ?

— Iremos todos — propoz Hull.

Havia nelle um grande desejo de fazer aquelle passeio, uma attracção especial para a montanha. Para Frank foi realmente uma surpreza, porem miss Barbara tinha a impressão de já conhecer aquelles logares, vindo-lhe á memoria um passado distante de quando era menina.

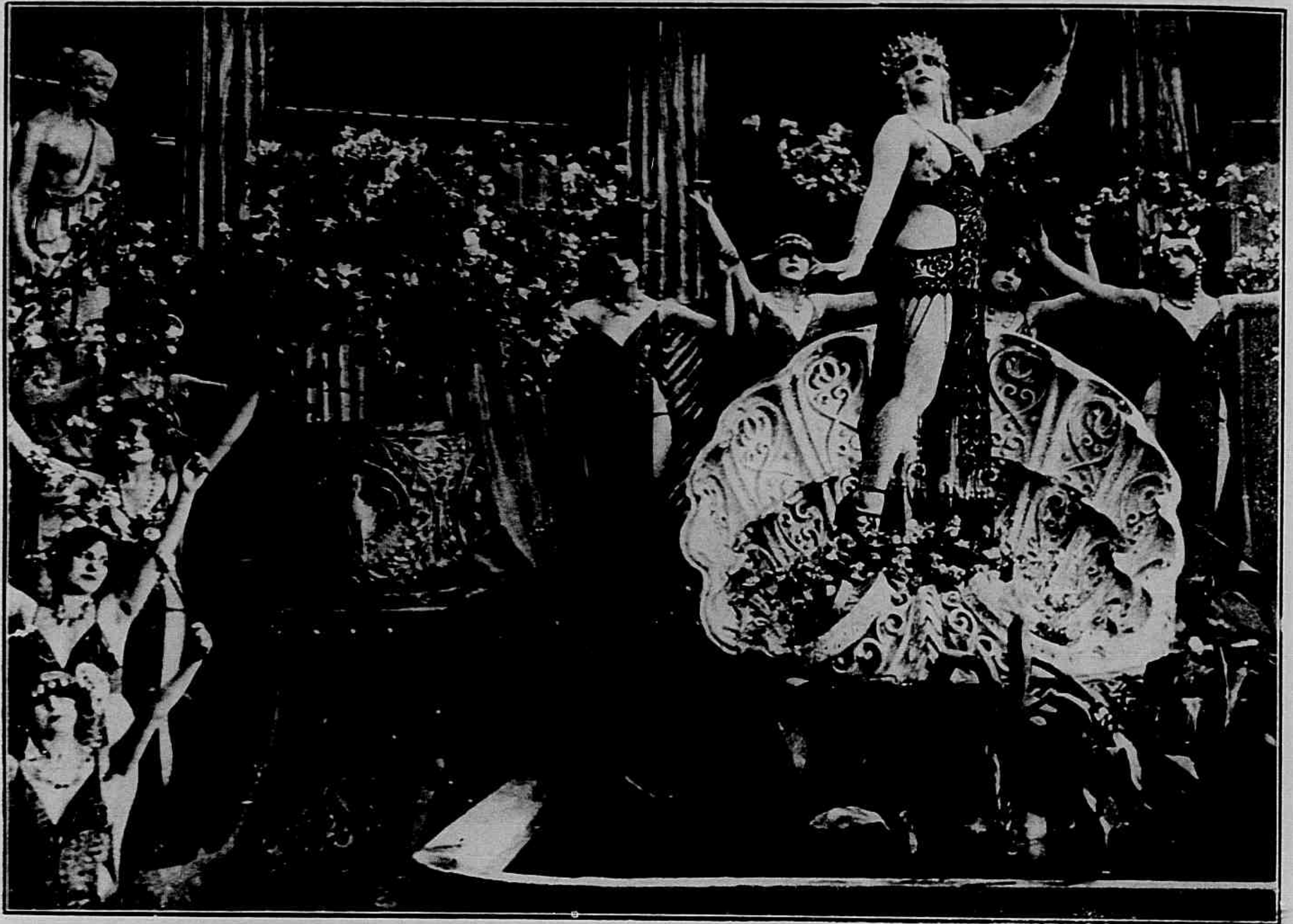
—Parece-me que já aqui estive, meu pai, quando pequenina...

— Cala-te ! Nunca estivestes aqui. Que ideia é essa ?

E Hull sente um tremor ao ouvir a filha. Agora approximase Frank com sua alumna que elle apresenta á tia, emquanto Hull se dá pressa a afastar-se. Tia Alathéa acha adoravel a ingenuidade d'aquella linda rapariga e indaga da razão pela qual ella vive alli assim isolada.

— Nasci aqui — minha vida é um romance e minha solidão tem uma causa. Viviamos aqui, meu pai, minha mãi e meus irmãos e todo um grupo de familias amigas. Houve uma dissenção com outro grupo de familias que veiu intimar-nos a deixar os montes dentro de 24 horas. Travou-se uma luta tremenda. Eram uma centena os atacantes e de emboscada os nossos os esperaram, mas foram cahindo um a um. Por fim venceram os nossos porque os demais fugiram mas só nos restavam : — meu pae, minha mãi e eu, pequenina; o pai de Joe Larey, elle e Len Lindsey, um typo máu... Foi esse miseravel que, mais

(Continúa na pagina 33)

N'esse recanto do Kentuky, Frank Layson conheceu a linda Madge Briely.

Uma festa orgiaca nos tempos em que Veneza era a rainha do Adriatico.

A ponte dos suspiros

De MICHEL ZEVACO

Cinematographado em 4 series pela "União Cinematografica Italiana", com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Imperia — ANTONIETTA CALDERARI
Leonora — *Carolina White*
Rolando — LUCIANO ALBERTINI
Aretino — *Carlo Cattaneo*
Altieri — *Luigi Stinchi*
Foscari — *Armado Fougent*
Dandolo — *Bonaventura Ibanez*
O doge Candiano — *Vittorio Pieri*
Bembo — *Agostino Borgato*
Bianca (filha de Imperia) — *Romilde Toschi*
Juana — *Macda Chirictti*
A Sra. de Chiesa — *Dogaressa Silvia*
Sandrigo — *Giuliu Falcini*
Scalabrino — *Onorato Capam*

***

Resumo da parte já publicada: — *Era no tempo em que Veneza estendia sobre todo o Oriente e pelo Mediterraneo o prestigio de seu poder e sua riqueza.*

Como todas as grandes metropoles a "Rainha do Adriatico" era então theatro de intrigas formidaveis, de odios e tramas profundos.

Rolando Candiano o filho do doge era noivo da formosa Leonora Dandolo, filha de uma das mais illustres familias patricias.

O jovem par reunia todos os elementos, que se consideram factores da ventura neste mundo: belleza, situação social, fortuna e amor. Um tal conjunto reunido a gloria que seus nomes representavam attrahia para esses noivos sympathias geraes e o proprio povo esperava como um dia de festa aquelle, que fôra marcado para seu casamento.

Entretanto ha em Veneza trez pessoas que fremem de odio observando os aprestos para essa união. São ellas: o jovem e nobre Altieri, por que está apaixonado por Leonora, o grande inquisidor Foscari, por que ambiciona o cargo de doge e Imperia a cortezã por que ama loucamente Rolando Candiano e foi por elle repellida.

Esses trez odios, esses trez rancores, esses trez despeitos exacerbados unem-se pela similitude de seus objectivos e tramam uma conjuração implacavel em torno do par feliz.

Imperia assassina trahiçoieramente o patricio João Davila nos arredores da Ponte dos Suspiros e pratica seu crime de tal modo, que, com o falso testemunho de Altieri, o grande inquisidor pode accusar como assassino Rolando Candiano e este não tem meio algum de provar sua innocencia.

O doge, surprehendido pela infame conspiração e não podendo acreditar na culpalidade de seu filho, hesita em cumprir seu dever de justiceiro e isso é bastante para que o grande inquisidor faça-o tambem condemnar como prevaricador.

E o velho Candiano, alem de destituido de seu cargo é levado ao carrasco para ter os olhos queimados.

Com seu noivo recolhido a um presidio, seu pai, arruinado e cégo, a linda Leonora fica em tal desamparo que Altieri consegue emfim realisar seu supremo ideal levando-a ao altar para fazer d'ella sua esposa.

Mas a despeito de tudo não fôra sem esforço que o trahidor pudera chegar a esse resultado, pois Leonora, continuando a proclamar corajosamente a innocencia Rolando só consentiu em desposal-o por elle lhe jurar, que apenas desejava dar-lhe seu amparo e promettia respeital-a como uma irmã.

Assim, Foscari obtivera o logar do doge e estava plenamente satisfeito, porem Imperia, para saciar seu despeito, ficára ainda mais irremediavelmente separada de Rolando e Altieri suspirava em vão por um beijo d'aquella, que era sua esposa perante a lei mas recusava com inquebrantavel firmeza acceitar seu amor.

***

(CONTINUAÇÃO)

Recolhido á severa prisão que o povo de Veneza appellidára "O Interno", Rolando alli teve a surpreza de encontrar como companheiro de cubiculo, o famoso Scalabrino.

Esse homem, que gozára em Veneza e seus arredores de tão sombria nomeada, era um bandido, um salteador de estradas; mas sómente a miseria e as más companhias o tinham levado á senda do crime: a despeito de seu aspecto terrifico e dos crimes que praticára sem conta, elle conservára no intimo d'alma sentimentos de singular nobreza e, tendo reconhecido nelle essas qualidades, Rolando pudera um dia prestar-lhe um relevante serviço.

Scalabrino, preso em flagrante em uma emboscada fôra condemnado á morte. O filho do doge allegando seus tristes antecedentes, a orphandade, a má educação e as privações, por que o bandido passára em sua mocidade, logrou obter a commutação da pena salvando-lhe a vida.

Scalabrino guardára profunda gratidão ao jovem nobre e feliz, que se apiedára de sua desgraça, que lhe estendera a mão compassiva e se esforçára por salval-o quando todos o contemplavam com horror. Por isso foi grande sua emoção, quando o viu alli, no presidio em situação egual á sua.

Então o que nunca se atrevera a fazer por si mesmo, ousou por seu protector.

Graças a sua espantosa força abriu caminho atravez de uma parede e fugiu com Rolando.

(Conclúe no proximo numero)

Uma luz, que se apaga

Novella de RUDYARD KIPLING

Cinematographada pela "Paramount" com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Bessie Broke — JACQUELINE LOGAN
Dick Heldar — PERCY MARMONT
Torp — DAVID TORRENCE
May Wells—SIGRID HOLMQUIST
Madame Jenette — MABEL VAN BUREN
Jenette — *Luke Cosgrave*
Donna Lane — *Peggy Schaffer*
Dick, em creança — *Winston Miller*
May, em creança — *Mary Jane Irving*

* * *

Ha muitos annos, na Inglaterra, nos arredores do velho forte Keeling, brincavam dous orphãos, que se estimavam muito por terem sido baptisados no mesmo dia: Dick Heldar, um intelligente pequeno de doze annos; e May Wells, uma formosa menina de nove primaveras.

Viviam os dous na mesma pensão, a pensão da terrivel Sra. Jennete, que não os tratava com muito carinho.

Um dia, o tutor de May veiu buscal-a para a internar num collegio de França. As duas creanças choraram, quando se despediram e Dick, para mitigar as saudades de May, pintou seu retrato, porque tinha grande habilidade como desenhista.

Chegando a Paris, Bessie foi logo ter com May e relatou-lhe toda a verdade.

Passaram-se vinte annos. O intelligente Dick é agora um moço forte, que vive em Port-Said e procura vencer na vida, ainda que com bastante difficuldades, desenhando assumptos e figuras do Oriente. Passa seus dias no frequentado café Binat, e alli o vão encontrar uma noite trez correspondentes de guerra inglezes, que se dirigem ao Sudão.

O chefe d'esse grupo, George Torp, um escriptor de merito, encarregado de escrever as chronicas de viagem, enthusiasmou-se de tal maneira com os desenhos de Dick, que o convidou para seguir viagem com elles afim de illustrar com seu lapis as chronicas, que elle vai escrever.

Dick acceitou e longos dias passaram tranquillos pelo deserto. Mas um dia, o bandido Mahdi assaltou com seus homens

Jovem e formosa, Bessie, tinha genio irascivel e vingativo.

Eu vou procurar May e minorar, no que estiver a meu alcance, o mal que lhe fez.

Torp tomou-a nos braços e levou-a para sua casa.

o acampamento e da luta resultou Dick apanhar um ferimento grave, bem por cima dos olhos.

Annos depois Dick voltou a Londres, já considerado um dos mais famosos pintores de seu tempo, devido á protecção de Torp. Mas, não obstante seus triumphos, vive triste, pois embora fizesse minuciosas pesquizas, não lográra encontrar sua adorada May.

Um dia, porém, ao atravessar as ruas de Londres debaixo de espesso nevoeiro, um vulto de mulher o attrahiu irresistivelmente, e seu coração não o enganára: — essa mulher era May.

Dick não cabia em si de contente. Trocaram suas impressões, contaram quanto, nesses vinte e tantos annos, lhes tinha acontecido e a felicidade dos dous amigos de infancia renasceu como tinha renascido seu amor.

Desde logo May recordou a Dick uma velha promessa: a de que havia um dia de pintar um grande quadro só para ella. Dick prometteu cumprir a promessa e toda a sua preoccupação, desde este momento, consistiu em encontrar um bom modelo para o quadro que imaginára.

O acaso veiu favorecel-o. Seu amigo Torp, que morava no mesmo predio, encontrou uma noite em que chovia desmedidamente uma pobre moça de dezoito annos, completamente encharcada e desfallecida. Tinha fome e frio, a infeliz. Torp levou-a para sua casa e

(Continúa na pag. [illegible])

Attribuindo ao pintor sua desillusão com respeito a Torp, Bessie começou a odial-o.

Film em series da "Pathé Paris", tendo como principaes interpretes: — MARY HARALD, Mlle. ANDRÉE BRABANT, e os Srs. JOE HAMMAN, e BOILEAU (ANDRÉ DEED).

* * *

7.º EPISODIO — DE PARIS A DAKAR

Vimos no capitulo anterior que Raymunda fôra insidiosamente attrahida a uma perigosa cilada.

Entretanto, de volta de sua comica e fantastica peregrinação, chegára o bom Catavento aos penates, onde Luz do Sol lhe mostrou a carta remettida pelo Sr. de Sermaize, dizendo em seguida que Raymunda já tinha seguido para o local alli determinado. Catavento, desconfiando muito justamente de alguma trama, correu para o Internacional Palace, onde chega a tempo de salvar a moça das garras do temivel Tao. Porem este, sem que se soubesse como, consegue fugir.

Emquanto se desenrolavam estes acontecimentos, Sun e Chauvry chegam á Dakar. No meio d'aquella população composta quasi exclusivamente de negros, o jovem par chamava a attenção geral, principalmente quando entraram num café, ou antes num club de infima especie, onde os frequentadores bebiam, jogavam e lutavam por qualquer cousa.

A ingenua *Sun* sentia-se contrafeita naquelle meio civilizado.

Era uso em Dakar, apoz as refeições, todos os habitantes da povoação de Kita, fazerem a sésta. Num desses momentos todos se entregavam ao descanço, com excepção de Sermaize e Hersen, um perigoso bandido, que espreitavam num covil de salteadores os passos de Chauvry e Sun, pois que já tinham sido informados da estadia dos jovens ahi.

Chegando á noite, Chauvry alugou numa hospedaria dois quartos: um para elle e outro para Sun. O dono d'essa hospedaria, que não passava de um refinado bandido, era connivente com Sermaize, de modo que preparou todas as cousas a seu contento.

A pobre Sun, que como um cão fiel, velava á porta do quarto de seu amado, foi de subito aggredida por Sermaize e, logo depois, por uma malta de bandidos armados até os dentes. Com os gritos e o rumor, Chauvry, que já tinha adormecido, despertou, vendo-se porem logo cercado por todos aquelles homens. E ainda mais horrorisado ficou Chauvry ao reconhecer no chefe d'aquella quadrilha, o impeccavel e elegante director da Napht-Bank. Por sua vez, Sun tambem reconhecera o homem, que a tinha burlado na questão da compra dos terrenos petroliferos.

Houve, como é facil de prever, uma luta renhida e como Chauvry estava sósinho recorreu a uma fuga, não menos perigosa.

Correndo como um louco, elle divisou o Sr. de Sermaize, que levava Sun nos braços. Ataca-o valentemente, mas Chauvry estava desarmado, ao passo que o Sr. de Sermaize apontára a espingarda para elle.

8.º EPISODIO — AMORES E RANCORES

Mas o providencial auxilio de alguns homens dedicados livraram-o d'aquella situação horrivel, sahindo o Sr. de Sermaize ferido, o que permittiu a Chauvry apoderar-se de alguns papeis, que o miseravel ainda trazia comsigo. Dentre esses papeis alguns tratavam de planos pouco licitos e em um outro, Chauvry leu, com horror que Tao, cobiçava a posse de Mlle. de Ser-

(Continúa na pag. 34)

O miseravel voltou-se e segurou fortemente aquelle braço fragil mas resoluto.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

A vida de Frank Mayo

Frank Mayo, um dos artistas norte-americanos mais sympathicos e conhecidos, nasceu em New-York, em 28 de Junho de 1879. Seus pais eram dois artistas de theatro que não queriam destinal-o á carreira theatral, mas, desde a mais tenra infancia o pequeno Frank sentiu-se irresistivelmente atrahido para a profissão. Mais de uma vez sua mãi o surprehendeu rebuscando no guarda-roupa paterno e ensaiando caracterisar-se com as caixas de maquilage de seus pais.

Aos cinco annos, estreou em "Davy Croqkett", uma peça em que seu pai e sua mãi desempenhavam os papeis principaes. Sahiu-se muito bem mas fez o desespero de seus pais pela falta de geito e a má vontade com que veiu saudar o publico depois do cahir do panno.

Aos dez annos foi enviado, apezar da sua resistencia, para a escola militar de Peckerstrill. Fugiu d'alli para seguir uma troupe de comicos ambulantes. Apanhado e corrigido severamente justamente no meio de uma representação, Frank Mayo voltou á escola, mas acabados seus estudos, obteve contracto num theatro de New-York, e conseguiu verdadeiro exito em "The Squaw-Man", uma excellente peça que, depois de ter feito uma epocha inteira na America, foi levada em Londres.

Terminado seu contracto, Mayo, decidido a ficar na Inglaterra, representou um pequeno skecth de sua autoria, que seduziu o publico da capital ingleza.

Contra todas as previsões, a peça conservou-se no cartaz, durante varios annos.

Foi nessa epocha que Frank Mayo travou conhecimento com George Loane Tucker que era ensaiador da London Film. Seduzido pela personalidade artistica do actor, Tukcer, offereceu-lhe o papel principal em "Trilby", para filmar. Foi esta sua estréa no écran. Depois Frank seguiu Tucker para a America, filmou para a Selig Company e para a World Film Company e passou á cathegoria de astro na Universal.

Actualmente, Mayo tem um contracto magnifico com a Goldwyn, para a qual já filmou "Almas á venda" e "Seis dias".

MISS ELSIE FERGUSON, da "Paramount".

Os agentes da prohibição americana, em serviço nos arredores de Sandy Hoock, foram ultimamente muito intrigados pelas idas e vindas de um navio mysterioso, cuja equipagem deitava á agua pacotes de forma extranha.

Suppondo que se tratava de contrabandistas de alcool, saltaram para um barco automovel e dirigiram-se — armados até aos dentes — para o navio.

Approximando-se verificaram que a equipagem estava reunida sobre a ponte, como para uma ceremonia funebre e que os pacotes pareciam cadaveres envoltos em linhagem segundo o costume maritimo. A julgar pelo numero deveria existir a bordo uma seria epidemia. Chegados á altura do velleiro, viram então os policias varios apparelhos de cinematographia e tiveram a explicação do mysterio.

Era Sydney Olcott, que por necessidades do seu film "Nas margens do Hudson," reconstituia os funeraes no mar e não hesitava ante a repetição da scena varias vezes afim de se assegurar de seu bom exito.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — **PHILLYS HAVER** e **HOOT GIBSON** da "Universal".

Paulo Tarsis não pcude conter um movimento de colera ao ver Aldo beijar as mãos de sua noiva

Talvez...

Romance de GABRIELE D'ANNUNZIO

Cinematographado pela "Unione Cinematografica Italiana" com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Izabel Inghirami — MARIA CARMI
Vanna — *Eugenia Masetti*
A pequena Minie — *Lunella*
Paulo Tarsis — *Ettore Peirgiovanni*
Aldo — *Giogio Fini*
Julio Cambiaso — *Serge Galitzine*

Izabel Inghirami, era moça ainda, viuva, immensamente rica e pertencia á mais alta sociedade italiana. Em seus palacios de Florença e de Volterra, vive em uma atmosphera de suprema elegancia e luxo desmesurado; mas sua vida intima estava longe de ser inatacavel e agora mesmo ella estava prestes a concluir uma nova intriga.

E' adorada pelo jovem e elegante aviador Paulo Tarsis' um homem leal, rude e são. Izabel, ao contrario, é um ser mysterioso, ambiguo e de uma inconsciente perversidade; o desequilibrio de seus nervos é tal que chega ás vezes ás raias da demencia. Como se poderiam amar dous seres de genio e caracter tão diversos? Talvez mesmo devido ao contraste que havia entre elles.

Um bello dia, Izabel e Paulo partiram em automovel de Florença para assistir ao concurso de aviação de Montechiari, nos arredores de Brescia. Em um segundo vehiculo, que segue o d'elles acham-se, dous jovens de vinte annos, Aldo e Vanna, irmão e irmã, orphãos que a opulenta Izabel recolhera; os laços de amizade mais estreitos unem os dous orphãos a ella.

Os dous automoveis atravessam Mantua. A caprichosa Izabel deseja visitar o palacio da sua celebre homonyma Izabel d'Este e é na sala denominada do "Paraizo" sob o famoso tecto onde corre em labyrintho a divisa "Talvez que sim, talvez que não" que Izabel se abandona entre os braços de Paulo Tarsis pela primeira vez.

Mas essa doce entrevista tivera uma testemunha inesperada, Vanna, testemunha dolorosa posto que a ingenua moça amava ardentemente o aviador.

A morte da pobre Vanna causou a Izabel a mais dolorosa surpreza.

A pobre Vanna soffre horrivelmente, mas, infelizmente, não é apenas ella quem soffre nesse dia. Paulo tambem sangra observando entre Izabel e Aldo uma intimidade tal que a seu ver a simples gratidão não pode justificar e por isso lhe parece inequivoca; e, finalmente, o proprio Aldo que está loucamente apaixonado pela seductora viuva, desespera-se ao saber que ella está noiva de Paulo.

Na manhã immediata, no campo de aviação de Montechiari, um terrivel accidente occasiona a morte de um amigo de Paulo, um tenente de aviação chamado Cambiaso e que tem morte instantanea, ao chocar-se com o solo, em seu avião em chammas. A dôr de Paulo é immensa e sincera; e, á noite elle vela os despojos mortaes de Cambiaso quando vê surgir na sombra uma forma feminina.

— Izabel — exclama elle.

Mas não é a mulher que elle ama; esta dorme tranquillamente. E' Vanna que sahiu de casa furtivamente para cobrir de flôres, o corpo d'aquelle que fôra amigo do homem a quem ella ama em segredo.

E, naquelle ambiente de magua, os dous unem suas orações e suas lagrymas.

No emtanto Izabel e Paulo resolveram occultar sua felicidade em Marina de Pisa. O aviador está cada vez mais enamorado d'essa mulher ousada e valente, que não hesita em se-

A linda Izabel esquecia as horas enebriada por esse novo amor.

O joven Aldo vivia deslumbrada ao lado da seductora.

guil-a em seus vôos mais audaciosos.

Em Volterra, a cidade funebre, Aldo e Vanna ficaram juntos e a dôr os exaspera a tal ponto que, certa noite, elles pensam em acabar com a existencia, mas a coragem lhes falta no ultimo momento e elles continuam a soffrer em silencio.

No emtanto, Izabel, em companhia de Paulo, chega a Volterra e a sereia apresenta Paulo a todas as pessôas de suas relações como seu noivo. Então, não podendo mais conter sua revolta, Vanna lhe diz severamente :

— Sempre roubastes os affectos que se me offereciam. Quando notaste que Paulo Tarsis manifestava sympathia por mim, immediatamente o conquistaste. Mas eu o amo e saberei defender meu coração.

Porem Izabel, confiando em seus encantos, sorri e responde :

— Faze com que elle te ame.

Dias depois, á sombra de um sepulchro etrusco dous mysterios de amor são desvendados: Vanna, tremula, segura a mão de Paulo e beija-a ardentemente; Aldo, louco de desejo, toma Izabel em seus braços e beija-a na bocca.

Algum tempo depois, os quatro personagens voltam para Florença e Vanna descobre, por accaso, que Izabel estabolou uma nova intriga de amor.

Talvez Paulo me ame se souber que Izabel não é fiel — pensa ella.

E, cedendo a sua paixão, revela a trahição ao aviador, mas então, o furor insensato de Paulo Tarsis fal-a comprehender mais do que nunca quanto é immenso o amor, que o aviador dedica á indigna Izabel. Suas esperanças esvaem-se. Sua delação foi inutil.

Desesperada, ella volta para o palacio Ichigrami e suicida-se.

No emtanto, Izabel, sahindo dos braços de Aldo, dirigiu-se para a entrevista habitual com Paulo ; este louco pela colera insulta-a e chega a bater-lhe ; porem a seductora consegue novamente conquistal-o. E está em seus braços quando recebe a noticia da morte da que sempre fora sua victima.

Seu cerebro, já perturbado, por tantas desordens e emoções não resiste ao golpe ; ella enlouquece e Aldo, vencido pelas terriveis desgraças que acompanharam suas paixões, julgando-se o causador da morte de sua irmã e da demencia da mulher amada, suicida-se tambem.

Quanto a Paulo Tarsis, com a alma alquebrada por tantos horrores, pede ás longas e arriscadas travessias aereas o esquecimento e a paz. — GABRIEL D'ANNUNZIO.

Inconsciente ou cynica Izabel tinha intrigas de amor alli no mais infimo meio social.

OS TYPOS DE BELLEZA DA SCENA MUDA: — "GIRLS" da "MACK SENNET".

Só então elle comprehendeu o verdadeiro caracter d'aquella mulher. Mas era tarde.

Vertigem do luxo

Film da "Paramount" tendo como principaes interpretes: — GEORGE FAWCETT, JOSEPH BUSKE, JAMES RENNIE, HALE HAMILTON, BEBÉ DANIELS e DOROTHY MAC KAILL.

***

No bairro commercial de New-York, a familia Kayne era conhecidissima, nomeadamente seu chefe, Pedro Kayne, mais vulgarmente chamado "O Pirata".

Era um homem de velhos habitos, de antigas tradicções, a contrastar com os costumes adquiridos por seus filhos e netos que, senhores de uma grande fortuna ganha pelo velho Kayne, não sabiam o valor do dinheiro.

Pedro, retirado dos negocios, vivia nos altos do palacio mandado construir por seu filho Rufus e alli se conservava sempre, em companhia de seu velho amigo Paulo Gaw.

As netas de Pedro Kayne realisavam o typo da moça moderna, com seus desiquilibrios e suas liberdades. Todos as temiam e não poucas as censuravam, não sendo o menos violento nessas censuras, o advogado da Companhia Bancaria de que Rufus Kayne era presidente, o velho e severo advogado, Vicente Pepperill, que sempre aconselhava a Lionel, seu collega e bem moço que não se approximasse das netas de Rufus porque eram perigosas.

Eram trez essas moças, duas solteiras, uma casada.

Diana, a mais velha das solteiras, era uma creatura singular, de habitos extranhos; Sheila, a mais moça e a mais querida do velho Pedro Kayne, era uma creança com uma vida de liberdade, que ninguem tinha coragem de reprovar.

A neta mais velha de Rufus Kayne vivia na Inglaterra casada com um aristocrata sem fortuna, de quem ia se separar.

Por tudo isto se conclue que o dinheiro não fizera Rufus Kayne feliz quanto a seus negocios de familia.

O velho Pedro Kayne não comprehendia aquella maneira de viver das netas e muito menos do filho, que quasi sempre se via abandonado pelas filhas.

Na realidade, Rufus, homem de trabalho, não sabia o que era amor da familia porque todos os seus o deixavam sós nas horas mais intimas. Foi esse abandono que lhe suggeriu a idéa de passar alegremente os ultimos annos, que lhe restavam de vida. A figura do demonio, que encimava o palacete Kayne, repercutia-lhe essas ideias levianas, que elle, entristecido pelo isolamento em que vivia, acceitava de bôa mente.

Foi assim que elle suggestionado pelos negociantes Stein e Savoy, homens de máu conceito, que d'elle se tinham approximado, para lhe arrancar dinheiro, veiu a conhecer Mercedes Delaval, uma actriz sem contracto, que se decidira a exploral-o de combinação com aquelles homens.

Rufus era um ingenuo em questões de amor. Por isso acceitou como honesta uma mulher pervertida e quando deu pelo engano, era já muito tarde.

Alem de seu coração ferido, elle teve sua reputação profundamente abalada. Stein e Savoy, fallindo em seus negocios obscuros, arrastaram Rufus ao abysmo e fizeram-o perder toda a fortuna.

Tantos e tão esmagadores acontecimentos occasionaram a Rufus a perda de todo o fortuna e a consequente demissão do cargo de presidente da Companhia Bancaria.

Sheila encontrára no amor de um homem de bem um amparo seguro.

Sua neta concentrava agora todas as suas affeições.

No mesmo dia em que isso acontecia o velho Pedro Kayne dava num jardim publico uma encantadora festa para as creanças do bairro o velho tanto brincou nessa festa, tanto se fatigou, que teve de se recolher a casa seriamente enfermo. Dias e dias passou o pobre homem em seu leito, entre a vida e a morte e o que mais o preoccupava era o não ver sua neta Sheila, a quem elle tanto queria.

Ora, Sheila nem sabia do estado em que seu avô se encontrava. Tinha-se internado voluntariamente na casa de saude do Dr. Dhal, um intrujão seductor. Entretanto, deante da catastrophe que sobre elle cahira, o Sr. Kayne resolveu vender seu riquissimo palacete. Milhares de pessoas entravam em sua casa nesses dias, dispostas a adquirir por preços fabulosos os tapetes, as pratarias, as porcellanas raras, os moveis principescos. Dias e dias durou esse leilão opulento.

Um dia, o velho Pedro Kayne foi despertado em seu leito pelos gritos atroadores do leiloeiro. Levantou-se a custo e descendo a escadaria monumental, teve deante de seus olhos assombrados o espectaculo tremendo d'aquella multidão comprando, regateando o mobiliario do palacio do seu filho.

Foi tão grande sua commoção, que elle rolou a escadaria e morreu.

—◈—

— Não cortem o cabello, minhas filhas !

E' o conselho que dá King Vidor, o celebre ensaiador ás figurantes ambiciosas, que querem tornar-se estrellas e lhe pedem conselhos.

— Eu bem sei que é moda, mas isso lhes dá um ar demasiado moderno, muito "éra do Jazz". Olhem, por exemplo, para meu film "Wild Oranges" tive necessidade de uma moça de physionomia doce e longos cabellos. O papel e o lançamento do film, deviam elevar a artista escolhida á cathegoria de estrella e quatro actrizes, que reuniam todas as qualidades para bem desempenhar o papel, tiveram de ser postas de parte por causa dos cabellos curtos.

Foi Virginia Valli finalmente a escolhida e só a seus longos cabellos deve o occupar um dos primeiros logares entre as estrellas do écran.

Foi contractado por uma companhia americana, George Farweet, um dos melhores artistas de theatro dos Estados-Unidos para interpretar um importante papel em "Tess of d'Ubervilles" o film que Marshall Neilan está filmando tirado do romance Thomas Hardy.

A interpretação comprehende já Blanche Sweet, Conrad Nagel, Stuart Holmes, Joseph J. Dowling, Raymond Griffith, Kimbel Ruth Handforth e Babe London.

—◈—

Mae Murray conta que um dia, esperando que lhe aprompatassem um chapéu, em casa de sua modista, ouviu a seguinte conversação entre dous esposos :

— Francamente, — duzentos dollars por este chapéu é uma extravagancia ! — dizia o marido e meia voz.

— Querido... quando passeio comtigo tenho que me vestir bem... Tens um aspecto tão distincto !...

E a senhora obteve o chapéu.

Mercedes não tardou a allucinar o millionario que procurava distracções.

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — MISS LOIS WILSON e sua irmã CONSTANCE WILSON, da "Paramount".

O pavor do advogado infiel vendo diante de si aquelle que julgava morto.

O velho *Lyzzard* era muito sensivel a essas homenagens interesseiras.

Cegue'ra humana

Conto de HENRY JONES

Cinematographado pela "Fox Film Corporation", com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Jack Yenlette — DAVID BUTLER
Nancy Yenlette — *Gladys Hulette*
Jessie Walton (sua filha) — *Gladys Hulette*
Jessie Walton — *Regina Connelly*
Mark Lyzzard — *Frank Campeau*
John Linden — MARC DEFMOTT
Mme. John Linden — *Trilby Clark*
Bull Yeman — *Jack Walters*
Batling Brown — *Eddie Gribbon*

***

A vida em Freeport era por demais monotona para John Linden.

E essa monotonia lhe parecia ainda mais desagradavel pelas saudades que sentia de Jessie Walton, que vivia na cidade visinha.

Linden abandonára a esposa e sua filhinha Nancy para fugir com Jessie, por quem se apaixonára.

Deixára porem Mark Lyzzard, um advogado, incumbido de amparar financeiramente a esposa e filha abandonadas. Infelizmente esse cuidado fôra inutil por que o desgosto levou ao suicidio a pobre esposa e sómente Nancy ficou sob a protecção de Lyzzard.

Sciente da trama infame de *Lyzzard*, *Jack* deu a *Brown* o devido castigo.

— Por piedade ! ... Não me denuncie ...

O coração amargurado d'aquelle homem tornára-o insensivel a todas as seducções.

Mezes depois Linden abandonava por sua vez Jessie Walton deixando-lhe uma filhinha recem-nascida.

. . . .

Em Treeport, com o correr dos annos, Nancy tornára-se uma linda moça e casára-se com Jack Yenlette, um dos mais conceituados negociantes da localidade.

Esse facto irritára profundamente o velho Leyzzard que desejava desposal-a — não porque a amasse — mas para se apoderar legitimamente da avultada mensalidade, que John Linden enviára á filha regularmente e que elle vinha despendendo desde muitos annos.

Jack e Nancy eram apontados como o mais feliz dos casaes em Treeport, emquanto que Linden, já velho e riquissimo, vivia torturado pelo remorso e pelas saudades. Alguma cousa deixára elle na mocidade que o dinheiro não lhe podia restituir: sua filha.

Por essa occasião um dos *clubs* de Treeport foi visitado por Battling Brown, um desordeiro celebre nos annaes da policia.

Apaixonado por uma bailarina, a favorita dos pescadores de Freeport, Brown alli travou terrivel luta com uma dezena de rivaes.

Affrontando a tempestade e seus adversarios *Jack* precipitou-se em defesa de sua esposa.

Nesse momento o velho Leyzzard entrava no *club* e viu, escondida a um canto, amedrontada, uma dansarina cuja similhança com Nancy Yenlette era deveras impressionante. Era ella Jessie Linden, filha de Jessie Walton.

Então o astuto Leyzzard concebeu um plano ardiloso.

De volta de uma viagem Jack Yenlette foi informado, por meio de cartas anonymas, de que sua esposa havia sido vista em um *club* suspeito em companhia de um tal Battling Brown.

Dias depois Jack se preparava para uma nova viagem, mas com intenção de voltar da estação afim de averiguar o que lhe haviam asseverado com relação a Nancy.

Leyzzard, que de tudo estava sciente, ordenou que seus comparsas — Brown e a bailarina — ficassem em um jardim publico em frente á casa de Jack para que este, ao voltar da estação, julgasse que a companheira de Brown era sua propria esposa.

(Continúa na pag. 30).

Ao lado : Em vão a pobre *Nancy* tentou protestar contra aquella injustiça.

Naquelle meio a que não estava acostumada, Eglantina via-se objecto dos mais injustos motejes.

Dinheiro.. Dinheiro...

Film da "First National" tendo como protagonista a actriz KATHERINE MAC DONALD.

***

Na vida real tropeçamos a cada passo, com a ambição ou a falta de senso de algumas creaturas, que julgam não estar á vontade na camada social em que o Destino as collocou e, afinal, não se sentem bem nem felizes nas espheras a que se elevaram com tanto esforço.

A familia Hoobs, que nos apparece no primeiro plano d'este drama, vivia modestamente, é facto, mas sua actividade produzia-lhe abastança e conforto muito sufficiente para contental-a e não lhe dar motivo para a ambição de escalar melhores posições.

Eglantina, porem, a filha do casal Hoobs, era d'essas creaturas que não se julgam bem no logar em que estão; e nessa conformidade fazia impossiveis para occupar posto mais elevado na escala social.

Junto a sua casa como para despertar maior inveja á filha dos Hoobs, residia a familia Carter, gente abastada e orgulhosa que, por sua vez, não via com bons olhos o viver com certa independencia dos pais de Eglantina.

D'esse modo, o velho Carter, mancommunado com um millionario chamado Gray, tratou de recorrer os expedientes no sentido de despojar os visinhos de uma pequena fabrica, que possuiam em franca prosperidade

(Continua na pagina 28.)

Convencido de que não tardaria a ser millionario, o Sr. Hoobs despediu-se alegremente da esposa.

DESEJOS

Conto de JOHN B. CLYMES

Cinematographado pela "Metro" com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Ruth Cassell — MARGUERITE DE LA MOTTE
Roberto Elkins — JOHN BOWERS
Magda Harlan — ESTELLE TAYLOR
Jeronymo Ryan — DAVID BUTLER
Reisner — WALTER LONG
Mamãi Reisner — LUCILLE HUTTON
Rupert Cassell — *Edward Connelly*
De Witt Harlan — *Ralph Lewis*
Oland Young — *Chester Conklin*
Mrs. De Witt Harlan — *Vera Lewis*
Patrick Ryan — *Nick Cogley*
Mrs. Pat Ryan — SYLVIA ASHTON
Mr. Elkins — *Frank Currier*

***

Muita gente confunde o amor com o desejo, mas quem conhece o verdadeiro amor evita essa confusão.

Compete aos pais ensinarem ás filhas os perigos, que para ellas representa a liberdade, exaggerada dos caprichos. Esta historia demonstra a veracidade d'esta affirmação.

Magda Harlan dispuzera-se a casar com Roberto Elkins, dominada por um intenso desejo, que ella confundia com o amor. E seus pais levianamente, tinham apressado a realisação d'esse casamento, para que ficassem com uma responsabilidade a menos.

Porem, na propria hora da cerimonia, os noivos viram que se tinham enganado e que caminhavam para um abysmo. E, com grande espanto de todos, resolveram não realisar o casamento.

Tempos passados, dominada pelas circumstancias, Magda enganou-se uma segunda vez.

Depois do escandalo produzido pelo rompimento de seu consorcio, ella se isolára de suas relações sociaes e, no esconderijo que procurára nos campos em que passeava sua nostalgia, era seu companheiro habitual Jeronymo Ryan, o chauffeur de sua familia.

D'esse convivio entre Magda e o humilde empregado, que era um typo varonil e sympathico, nasceu o segundo equivoco da pobre moça. Dentro em pouco ella se dei-

O velho professor ficou como um louco ao saber do procedimento de sua neta.

Brutal e colerico Jeronymo estava acostumado a impor suas vontades.

Na propria hora do casamento elles trocaram confidencias sinceras, reconhecendo seu erro.

Ella nem sabia vestir aquellas toiletes de exaggerado decote

xou dominar por uma terrivel paixão pelo chauffeur, que julgou ser o homem que o Destino lhe reservára.

E Roberto ?

Esse tinha jurado nunca mais olhar para mulher alguma. Porem em sua vida de moço rico atravessou-se um dia uma figura ingenua de creança que elle achou adoravel.

Seguiu-a. Procurou conhecer as condições de sua existencia soube que ella se chamava Ruth e vivia com seu avô, o Sr. Rupert Cassell, que era professor de musica.

Então, já dominado por uma intensa paixão, Roberto conmeçou a frequentar a casa do Sr. Cassell, a pretexto de aprender a tocar violino.

Um dia convidou Ruth para jantar em um restaurant, frequentado pela alta roda que se diverte.

A bailarina La Marr, que era visinha de Ruth, emprestou-lhe um de seus vestidos mais exagerados no decote e Ruth seguiu Roberto.

Do restaurant partiram para a famosa *Casa Diablo*, um cabaret um tanto depravado que a alta sociedade procurava a

(Continua na pagina 34)

Ingenua e leviana, Ruth consentiu em acompanhar Roberto áquella casa frequentada pela alta sociedade sem escrupulos.

Drama de ALEXANDRE DUMAS.

Cinematographado pela "Gaumont" tendo como principaes interpretes: — IVAN MOSJOUKINE, Mme. LISSENKO, Mr. KOLINE, etc.

***

A acção se passa em Londres, no anno de 1830.

O Theatro Real de Drury-Lane está repleto de espectadores. Nem um unico logar vago na platéa ou nos camarotes. A melhor sociedade da capital londrina parece ter comparecido em peso para assistir á representação da tragedia "Romeu e Julieta", na qual o famoso actor Kean, vai colher novos louros para juntar a seus innumeraveis exitos.

Emquanto não se levanta o panno, as damas sorriem, os cavalheiros murmuram galanteios e o publico curioso contempla o principe de Galles e a linda condessa de Koefeld, a esposa do embaixador da Dinamarca, cuja belleza italiana, forma contraste singular com a impassibilidade fria e austera do marido.

O panno levanta-se por fim, e, entre a admiração geral, ha dois corações, que sentem mais do que enthusiasmo: o bater accelerado, a ancia incontida, fremente do amor apaixonado. A condessa de Koefeld e a linda Anna Dumby nutrem fervente affecto pelo celebre artista Kean.

Anna Damby, jovem e opulenta herdeira, está destinada por seu tutor, ao enfatuado lord Mewil, o que não impede que o seu coração embora nobre, sinta particular predilecção por uma alma, que ella julga differente da de todos os aristocratas com que ella priva.

Kean não é insensivel a belleza tentadora da condessa, mas a barreira dos preconceitos se antepõe a seus expontaneos arroubos.

Todavia naquella memoravel noite da representação de "Romeu e Julieta", o coração do artista sentiu-se verdadeiramente prisioneiro d'aquella paixão e era á encantadora condessa de Koefeld, que elle dirigia as supplicas amorosas, da scena do balcão, em que Shakespeare compoz um hymno eterno á felicidade e ao amor.

Alguns dias mais tarde, a loura Anna Damby foi pedida em casamento por lord Mewil, a quem ella detestava. Então, não podendo resistir á fascinação que Kean sobre ella exerce foge de casa e vae pedir protecção ao artista, manifestando-lhe seus desejos de se dedicar ao theatro. Kean, que tinha verdadeira nobreza de sentimentos, dissuade-a d'esse intento, fazendo-lhe ver quão penosa é a existencia da actriz e, com infinita doçura, fal-a voltar novamente para casa.

Mas lord Mewil tinha acompanhado os passos de Anna e vira esta entrar em casa de Kean.

Encolerisado, aproveitando-se da occasião em que Salomão, o "ponto" do theatro fôra levar da parte de Kean umas flôres á condessa de Koefeld, manda-lhe o seguinte recado: "Diga ao actor Kean que nesta noite na recepção da condessa de Koefeld, onde estará reunida toda a sociedade de Londres, direi a todos que elle é um seductor de jovens indefezas".

Num gesto de incrivel audacia, Kean não se atemorisa com este recado, e apresenta-se, elegante e distincto á reunião aprazada, onde desfaz por completo a aleivosia do enfatuado lord, e, ainda mais, isso lhe serve de pretexto para engendrar um subterfugio, em que habilmente faz chegar ás mãos da condessa um bilhete, marcando-lhe uma entrevista em seu camarim, onde alem da porta principal, ha outra secreta.

Fremindo de emoção, a condessa comparece a essa entrevista, mas apenas ella entrára no camarim, batem á porta. E' o principe de Galles, o perigoso dandy galanteador e o embaixador da Dinamarca, o marido da condessa.

Esta atemorisada, foge pela porta secreta emquanto que Kean é obrigado, com profunda colera a receber os visitantes. Quando estes vão se retirar, Kean retem o principe de Galles, pois sabia ser este um dos admiradores fervorosos da condessa e tinha d'ella incontido ciume. Ha troca de palavras e o artista termina dizendo que um dos dois é demais e que em breve um tem que desapparecer.

O principe de Galles retira-se sem ligar importancia ás palavras de Kean.

Novamente o theatro de Drury-Lane está literalmente cheio. Representa-se o Hamlet, e todos anceiam por applaudir Kean, considerado o maior artista do mundo.

O espectaculo proseguia vibrante de enthusiasmo, mas Kean teve a desventura de olhar para o camarote da condessa e viu junto d'ella o principe de Galles, certamente a sussurrar-lhe palavras de amor.

Fica como um louco e incapaz de dizer mais uma palavra. Debalde Salomão seu grande amigo, o "ponto", instiga-o a continuar a representação. Ha um momento de terrivel espectativa. Finalmente Kean falla para representar, mas para insultar publicamente aquelle, que queria roubar-lhe a mulher amada. O publico manifesta seu descontentamento e Kean é apupado, vaiado escandalosamente, por esse mesmo publico, que hontem o elevava ás nuvens.

Sua brilhante carreira está despedaçada. Jamais voltaria a ter a gloria de encarnar seus heroes predilectos. Kean não podia sobreviver a tal desgosto. O choque fôra tremendo, sua saude resentia-se. Antigamente gastava seu maravilhoso talento nas orgias, nas bebidas e danças e apezar d'isso sentia-se forte, mas agora o golpe fora moral, penetrára-lhe no fundo da alma.

Tivera mandado de prisão por crime de lesa-magestade, mas como estivesse seriamente doente, Salomão, seu dedicado amigo, levou-o para sua casa, nos arredores de Londres.

Todavia uma consolação lhe fôra reservada. Quasi nos ultimos momentos, chega inopinadamente a condessa de Koefeld, que lhe confessa seu grande

No papel de Romeu, Kean obteve um de seus mais altos triumphos.

Dinheiro...

(Continuação da pag. 25)

e que era a fonte do seu bem estar. Entre as armadilhas atiradas a Hoobs a que surtiu melhor effeito foi justamente a que se relacionou com os modos de ver de Eglantina.

Carter fez constar que um parente do Sr. Hoobs residente no Mexico fallecera deixando-lhe uma grande fortuna; e offereceu-se para adeantar por conta d'essa herança, o dinheiro, necessario para levar Eglantina e sua mãi ás rodas da bôa e elegante sociedade.

Convem dizer que já a esse tempo andava em Thermopopolis, cidade onde vivia um filho do millionario Grey a rondar a fabrica de Hoobs e o coração de Eglantina.

E quando se descobre o embuste de Carter, sobre a supposta herança e elle põe bem de manifesto as suas intenções o jovem Gray, para não contrariar o millionario afasta-se submissamente.

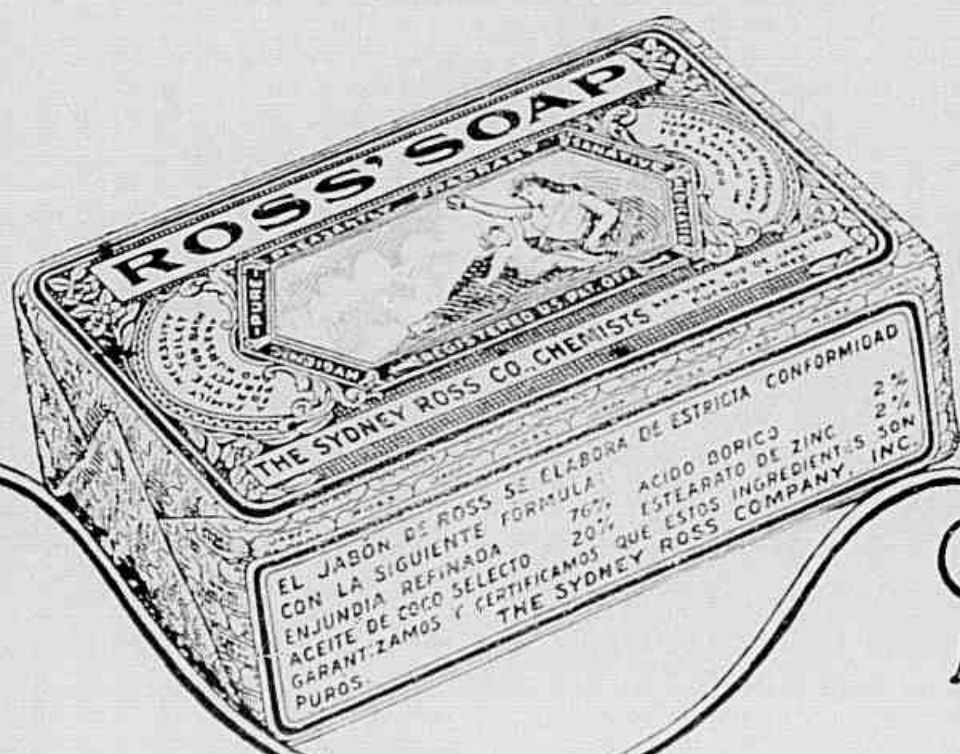
Eglantina toma então o unico caminho a seguir. Em automovel viaja toda uma noite no maximo da velocidade afim de ver se salva o pai indo fallar ao ricaço Gray, exprobando-lhe o procedimento, que ella entende não ser de homem de bem. O velho Grey comprehende então a infamia de sua acção nesse caso e, acompanhando a moça, comparece em casa dos Hoobs no momento em que Carter vai iniciar a execução de uma penhora, que já não chega a ser levada a effeito.

E Eglantina, desposando o jovem Gray poude afinal abandonar seus sonhos de victorias sociaes para ser feliz em um lar tranquillo.

Kean expandia o tumulto de seu genio, vivendo desordenadamente.

amor e Kean morre tranquillo ao lado da mulher amada, Salomão e um volume de Shakespeare, autor de sua predilecção.

E apoaindo ainda seus labios na mão d'aquella que fôra a causa involuntaria de sua desgraça, extinguiu-se aquella fulgurante chamma, que tantas e tantas noites em Londres, fizera brilhar com as luzes de seu talento a arte imperecivel.

Em suas horas de lazer Kean gostava de se misturar aos meios populares.

Cegueira humana

(Continuação da pag. 24).

Jack e a bailarina assim fazem, tomam um automovel e fogem quando Jack tenta se approximar d'elles.

. . . .

Sómente dois dias depois Jack tem animo para voltar á casa afim de declarar á esposa que os papeis para o divorcio estão sendo encaminhados nos tribunaes e que portanto ella deve deixar aquella casa no mesmo instante. Sem sequer comprehender de que se tratava a pobre Nancy tentou em vão convencel-o de que estava praticando uma injustiça.

Expulsa de seu proprio lar, perambulou pelas ruas da cidade durante algumas horas indo finalmente abrigar-se em uma casa abandonada junto á praia.

Momentos depois alguns assalariados de Lyzzard invadiam essa casa e forçavam a pobre moça a acompanhal-os para bordo de um barco a vela.

Lyzzard havia sido informado da morte recente de Linden e queria fazer Nancy prisioneira para se apoderar da fortuna, que o pai lhe deixára.

. . . .

Sobrevem uma tempestade e rompe as velas do barco em que os bandidos conduziam Nancy. Tudo fazia crêr inevitavel o naufragio.

Entretanto, Jack tivera noticia de todo o plano de Lyzzard e descobriu que a esposa havia sido raptada por um grupo de marujos.

Trez dias mais tarde está elle em um porto vizinho, á procura de informações, quando um barco é avistado a duzentos metros da praia.

Tão bravio está o mar que ninguem se atreve a ir salvar os tripulantes, que em altos brados pedem soccorro.

Finalmente, trez homens atiram-se ao mar em direcção á praia.

Jack espera-os com anciedade e vem a saber que sua esposa ficára abandonada no barco prestes a sossobrar. Sem um momento de hesitação elle se lança ao mar e assim consegue salval-a da morte. A seus pés de joelhos, elle lhe implora perdão por sua grande injustiça.

E, como é sempre facil perdoar a quem se ama, Jack foi perdoado.

Faltava porem o castigo de Lyzzard e este não tardou.

A noticia da morte de Linden fôra proveniente de um engano. Elle não fallecera e quando o advogado já cheio de susto pela reconciliação de Jack com sua esposa, se preparava para fugir, viu surgir o homem que julgava morto e que, desmascarando sua infamia levou-o aos tribunaes.

HENRY JONES.

Uma luz que se apaga

(Continuação da pag. 12)

Dick viu em seu rosto e sua silhueta o modelo ideal.

Bessie se chamava a infeliz e aquelle emprego de *modelo* cahia-lhe do céu como uma providencia.

Mas, Bessie, que era formosa, tinha um feitio irascivel e vingativo. Assim começou a sentir extraordinario rancor por Dick porque este lhe desfizera a illusão de ser amada por Torp, com quem ella muito sympathisava.

Mas os dias foram passando com felicidade para Dick que fazia progressos sensiveis em seu formoso quadro. Dick jurára a si proprio que só casaria com May quando concluisse o quadro.

Sobreveiu, porem, nos ultimos dias a ameaça de uma enorme infelicidade. Quando Dick mais se demorava no trabalho, começou a sentir perturbações na vista, perturbações que cada vez mais se foram aggravando a ponto de o obrigarem a consultar um medico.

E foi uma noticia cruel a que elle ouviu da bocca desse medico: dentro de uma semana elle estaria completamente cégo, em consequencia do ferimento que recebera no Sudão.

Dick não teve mais um momento tranquillo em sua vida. Toda a sua preoccupação era concluir o quadro antes de cégar por completo e, para que não lhe faltassem as forças, pedia energia ao alcool, ficando, pelo abuso que d'isso fazia, num estado deploravel.

E para cumulo de sua infelicidade, quando elle já nada via, Bessie, para satisfazer seu despeito golpeou-lhe a obra magistral.

May, que então estava em Paris, ignorava o que se estava passando.

Entretanto rebentára a guerra, o que ainda mais desesperou Dick, por não poder ir defender sua patria.

Então, vendo a enormidade da desgraça que cahira sobre Dick, Bessie sentiu apiedar-se-lhe o coração e procurou May a quem contou toda a verdade.

May correu aos braços de Dick e foi na noite triste em que sua existencia ia mergulhar que o pintor teve o supremo consolo de um amor sincero e partilhado.

RUDYARD KIPLING.

Lucas Froment era estimado entre os operarios, por suas maneiras democraticas

O Trabalho

Romance de EMILIO ZOLA

Cinematographado pela "Pathé Consortium" em 7 capitulos, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Lucien Froment — LEON MATHOT
Josine — Mme. HUGUETTE DUFLOS
Delaveau — *Rafael Duflos*
Fernanda Delaveau — CLAUDE MERELLE
Suzana Boigelin — JULIETTE CLARENS
Jourdan — *Marc Gerard*
Bonaire — *Fabre*
Boigelin — *Camille Bert*

⁂

(CONTINUAÇÃO)

3.º CAPITULO — A LUTA

Passaram-se trez annos. Lucas Froment montou uma nova fabrica, com todos os melhoramentos modernos, todos os machinismos proprios para alliviar o trabalho do pessoal. Mais ainda, fez construir uma linda, vasta e arejada villa operaria, onde aquella gente passou a ter vida mais sadia e hygienica.

Josina tinha agora uma casinha mais bonita e se sentia feliz pois Ragu estava bem mudado, trabalhava e não bebia. E' que o regulamento da fabrica não permittia que se embriagassem.

Bonaire, o operario idealista, era um dos sustentaculos da nova fabrica e seria feliz se não tivesse uma conpanheira tão má, pois que Maria Estopa continuava a ser a mesma de sempre.

Outra feliz era a Babette Bourron, que encarava tudo sempre a rir, agora estava ainda mais contente, pois que seu marido já não se embriagava em companhia do Ragu. E havia ainda alli uma casa communal, com hospital, livraria, pharmacia, etc., para uso dos operarios. E a crecherie funcionava dia e noite, produzindo carris, trilhos, instrumentos agrarios e industriaes, ao passo que o Abismo a fundição concorrente, apenas tratava de fabricação de material de guerra.

Lucas sentia-se encantado por fazer aquella gente um pouco mais feliz. A fabrica caminhava bem e breve elle começaria a fazer a divisão dos lucros com os proprios operarios, por systhema de cooperativa. Agora era preciso olhar para outras cousas. A gente do Combette, por exemplo, sabendo que a fabrica gastava muita agua, que depois se desperdiçava, indo alimentar o rio da Bolha, aliás uma valla infecta, que atravessava Beaucaire, foi em commissão pedir a Lucas Froment, que desviasse as aguas para suas terras; por outro lado a gente de Beaucaire estava doida para se ver livre d'aquelle regato pestilencioso. Lucas resolveu canalisar as aguas da fabrica para a povoação de Combettes.

Emquanto Lucas faz o bem para os operarios, a gente de Boigelim entrega-se a diversões e realizaram caçada á raposa que Fermanda Delaveau havia imposto a seu amante. Mas não estão satisfeitos. Comprehendem que a Crecherie cresce cada vez mais e lhes faz sombra. Planejam derrubarem Lucas Froment. Lembram que a Prefeitura poderia intentar uma acção contra elle por estar desviando as aguas do rio... Mas a Prefeitura tem receio de se metter nisso e então um agente de Boigelim começa a procurar os commeciantes, para insuflar-lhes o descontentamento.

De resto esse descontentamento já existia, porquanto a cooperativa da fabrica lhes tirava o ganho e tinham agora noticia que a gente de Combettes se resolvera fundar tambem uma cooperativa nos moldes da Crecherie.

Os commerciantes então apresentaram queixa contra a Crecherie, que lhes estava desviando as aguas! A bôa Mme. Mitene, a padeira, lembrou-lhes a injustiça, pois andavam todos loucos para se livrar d'aquellas aguas.

Lucas Froment foi citado para comparecer perante o tribunal, e nesse dia de sensação para

Beaucaire, toda a gente de Boigelim esteve reunida em seu palacete á espera da noticia. Mas essa noticia lhes foi desfavoravel, attendendo a que o tribunal reconheceu que a Crecherie podia fazer o que bem entendesse de suas aguas.

Lucas deixou o tribunal, desanimado, entretanto, pois que viu a populaça voltada contra elle, trabalhada pelos agentes de Boigelim. Elle, que queria fazer apenas o bem, não era comprehendido. Mais ainda, sahindo á rua, viu-se apupado e mesmo lhe atiraram pedras. Tomou rumo da estrada, fatigado e ferido... Que importa ? Sentou-se á beira da estrada a reflectir que tambem Christo, o Supremo Apostolo do Bem, fora escarnecido e morrêra por seu ideal.

—x—

A cidade fantasma

Film em series da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Larry Lawton — PETE MORRISON
Alice Sinclair — MARGARET MORRISON
Hilton Prudente — *Frank Rize*
Mort Curley -- *Slim Sole*
Maria de Ortega — *Princess Neola*
Jasper Harwell — *Bud Osborne*
Ginger Harwell — *Lola Todd*
Austin Sinclair — *Alfred Allen*
Raymond Moreton — *Al Wilson*
Manuel Ortega — *Valerio Olivo*

* * *

(CONTINUAÇÃO)

11.º EPISODIO

Larry estava sendo perseguido por um crime que não praticára e isto por denuncia do miseravel Mort Curley. Na luta, que é obrigado a travar com um dos seus inimigos, cahe dentro do açude e é salvo graças a coragem de miss Alice.

Depois de outros incidentes, miss Alice e Raymond, resolvem descobrir a mina, emquanto Ginger, instrumento inconsciente de seu pai, os espreita. Raymond sobe para o aeroplano magnifico ponto de observação.

A esse tempo, Larry via-se a braços, de novo, com os seus adversarios, que o tinham attrahido para uma cabana isolada. A luta é tremenda e Larry acaba amarrado e dominado. Pouco depois, chegam alli o delegado do logar e seus auxiliares.

Dirigiam-se para a villa, quando do aeroplano Raymundo deixa cahir um bilhete, em que diz que Alice está em poder de Harwell, dentro de um automovel, que segue pela estrada.

De facto, assim é. O automovel ia a toda velocidade em direcção a um despenhadeiro.

12.º EPISODIO

Parecia que o automovel ia rolar pelo abysmo já tão proximo, quando o conductor conseguiu segurar-lhe a direcção, escapando ao perigo.

Pouco depois, houve uma outra scena emocionantissima. Raymond solta a escada do avião e Alice consegue agarral-a escapando assim á gente sinistra de Harwell.

Os miseraveis continuavam porem em suas tremendas façanhas, dispostos a obter o mappa da mina, ao mesmo tempo que incitavam o povo contra Larry.

E tanto fizeram que a multidão se dirigiu para a delegacia, onde Lawton se achava, disposta a lynchal-o.

Só por um milagre, o valoroso rapaz escapou a essa perseguição mas não tardaram a lhe armar uma nova emboscada e, julgando attender a um chamado de Alice, Larry se encontra em uma cabana, perdida na matta, cabana a que os bandidos ateiam fogo.

Era a morte certa, inevitavel, se um poder superior, por um milagre, de lá não o tirasse.

13.º EPISODIO

E Larry teria morrido, entre as chammas, ao abandono, se, por providencial acaso, Alice não tivesse apparecido, empregando esforços dedicados para salval-o o que conseguiu afinal.

Chegam o delegado e seus auxiliares. Larry compromette-se perante a autoridade a prender Mort Curley, desvendando toda a meada sinistra por elle e Harwell tecida.

Tendo porem ouvido esse dialogo travado entre o delegado e Larry, Ginger corre a communical-o a seu pai, aconselhando Harwell a Mort Curley que atravessem a fronteira, ficando no Mexico até que ella o mande chamar. Curley acha bom o conselho e dispõe-se a fugir, ao tempo em que Larry chegava a fazenda de Harwell e, depois de violenta discussão, atracava-se com elle, exigindo-lhe dissesse onde estava seu logar-tenente.

Entretanto, Curley, no proprio automovel em que pretendia pôr-se a salvo, descobre o mappa da mina. Miss Alice, que lhe acompanhára os passos, finge-se de Ginger, para obtel-o e o miseravel, a principio deixa-se illudir mas depois, tendo verificado o engano, quer vingar-se da moça, que lhe cairia nas garras se não fôra o apparecimento de Larry. Os dois empenham-se em terrivel luta e acabam cahindo ás aguas do açude, que moviam as colossaes rodas de um moinho.

14.º EPISODIO

Apoz ingentes esforços, com a ajuda de uma grande vara, consegue miss Alice retiral-os da agua.

Mort Curley estava porèm prestes a entregar a alma ao Creador e, vendo chegar o delegado, confessa-lhe que Larry é innocente e denuncia Harwell como chefe da conspiração, destinada a exgottar o açude.

Prevenido d'esses acontecimentos, Harwell vai se esconder na montanha, ordenando a Ginger que furte o mappa, agora em poder de Alice, o que ella consegue, habilmente.

Depois, vendo-se acossado pelas autoridades, o chefe da conspiração mette-se dentro do velho subterraneo, onde consegue descobrir ouro. Para salvar-se, entrega uma arma a Ginger, ordenando-lhe que mate o primeiro que apparecer. A moça nega-se a isso, peremptoriamente, declarando que jamais chegará a taes excessos, mesmo para salvar seu pai. Pai ! Não, declara Harwell, tu não és minha filha !

Nesse momento um incendio irrompe na mina e Ginger atira-se as chammas para morrer e teria morrido, sem duvida, se a noiva de Larry não chegasse, tentando livral-a de um fim horrivel. As chammas, porem, envolvem as duas.

AS RAINHAS DA "TELA"

O Zorfwrmann (Jornal de Cinema) publicado na Dinamarca dizia em um notavel artigo que os emprezarios da celebre companhia denominada Nordisck exigiam das suas estrellas o uso constante do Creme de Cera Purificado (Purified Wax Cream). A razão d'esta exigencia se prendia ao facto de todas as estrellas muito damnificarem a sua cutis em consequencia das constantes vigilias a que eram forçadas, assim como pelos esforços cerebraes que faziam, e por ser sabido que o principal predicado de uma actriz é uma excellente cutis. Não temos duvida em affirmar que esta norma tem sido seguida pelos grandes *écrans* dos Estados Unidos, para onde ha uma notavel exportação annual deste producto. Neste paiz porém não são os emprezarios que exigem, mas as "estrellas" que de motu-proprio o usam. Com esta noticia pensamos prestar um serviço ás nossas gentis leitoras, pois nos parece que esse producto é vendido grandemente em nosso paiz.

15.° EPISODIO

Ora, aproveitando a confusão suscitada pelo incendio, Harwell fôra ter á casa da fazenda de Sinclair, onde tem a surpreza de encontral-o, pois o velho, restabelecido, chegára para tratar pessoalmente de seus interesses.

Harwell atira-se a elle ; mas Larry, que salvára as duas moças, chega com o delegado e os separa.

Harwell está porem gravemente ferido e não terá muitos momentos de vida.

Sinclair, radiante, abraçando carinhosamente Ginger, desvenda o mysterio do nascimento da moça. Sim, Ginger era tambem sua filha, irmã gemea de Alice e fôra roubada, em pequenina, por Harwell, para se vingar da esposa do Sinclair, que o preferira para marido, recusando o amor que elle, Harwell, lhe offerecera.

Os annos passam. O lar dos Sinclair é agora feliz e seus negocios prosperaram. Aquelle sitio, é hoje o Valle da Felicidade.

Larry Lawton, tendo se casado com Alice, sente-se absolutamente venturoso, cercado pelos lindos rebentos nascidos de sua união com a creatura adorada, companheira, outrora, de aventuras terriveis, de que guardariam eterna memoria.

FIM

Vendetta

(Continúação da pag. 9).

tarde, eu bem vi, de emboscada matou meu pai e o de Joe Larey, para roubal-os... E, morta minha mãi, fiquei aqui sósinha, vivendo naquella cabana.

Hull, entretanto, examinava as terras. Era visivel que havia alli grandes depositos carboniferos, o que o fez resolver-se a offerecer á moça ingenua comprar suas terras por mil dollars uma quantia enorme para ella.

Ella acceitou e ia assignar de cruz o documento quando interveiu Frank, que obstou essa transacção, levando o odio ao coração do aventureiro. Foi por isso que, pouco depois, encontrando-se com Joe Larey e sabendo que este desconfiava de Frank, aprofundou-lhe as suspeitas dizendo que de facto o rapaz era um agente do Governo e fora elle quem quebrára o alambique da fabrica clandestina do montanhez.

Naquella noite mesmo, encontrando aquelle que suppunha um inimigo, Joe lutou com elle e, mais forte, dominou-o e prostrou-o na estrada, sem sentidos ; feito o que metteu-lhe sob o corpo um cartucho de dynamite, cujo estopim accendeu...

Mas subitamente, arrependido do que fizera, apagou a mécha e fugiu d'alli, sem ver que um vulto, que o espiava, corria a accender de novo o estopim !

E Frank serla um homem morto, se o acaso não fizesse com que logo apoz passasse por alli Madge, que o livrou de ser estraçalhado pela explosão.

No dia seguinte, em companhia dos seus, Frank voltou para a cidade, deixando nos olhos da linda montanheza as lagrymas que não lhe couberam no coração. E ella, sósinha, de novo, para se distrahir entrou a estudar. Um dia viu Joe entrar furioso em sua cabana :

— Que é do teu namorado, esse agente do Governo, que mandou quebrar os meus alambiques ? Hei de matal-o. Está na cidade ? Pois irei até lá !

Certa de que o rapaz cumpriria sua ameaça, Madge resolve tambem ir á cidade para prevenir Frank. Arranjou uns vestidos novos, comprados por um magazine de modas e partiu, montada em seu cavallo. Chegou e um velho preto, creado da casa de Frank, permittiu-lhe entrar na cavallariça para se preparar. Era essa cavallariça um edificio que abrigava "Speed", um parelheiro em que Frank punha toda a sua esperança para a proxima corrida ;. Sobre as baias havia um quarto para o jockey, e foi alli que Magde entrou para fazer sua toilette, depois sua presença causou em todos de casa uma grande surpreza. Levando o rapaz ao jardim, Madge contou-lhe o que a levára alli : — a ameaça de Joe. E mal sabia ella que o montanhez estava alli bem perto d'elles, a ouvil-os.

— Joe ? Mas não o conheço... Como poderia eu saber que elle tinha distillaria ? E, si soubesse, que me importava isso ?

Frank amava-a. Já não havia razão para que ella voltasse ás montanhas.

O Sr. *Hull* e sua filha viam com odio aquella ventura.

Entretanto, havia baile naquella noite na casa Layson. Tia Alathéa fez vestir Madge mais propriamente. Miss Barbara, porem que a odiava, quiz mettel-a a ridiculo e isso resolveu a moça a abandonar a casa em que a recebiam assim. Mas eis que em meio caminho, viu fogo na cavallariça, onde estava "Speed", o animal que devia salvar a fortuna de Frank. Tinha sido Hull que, despeitado contra Frank, commettêra aquelle crime, pois queria reduzil-o á miseria, afim de poder comprar as terras das montanhas, as terras de Madge, onde devia haver muito carvão. Quando os convidados chegaram ao logar do incendio comprehenderam que tudo estava perdido, mas eis que apparece Madge e a denodada rapariga atira-se para a porta cheia de fumaça e consegue trazer o precioso animal.

Agora já ella não partirá. Dois dias depois deverá se realizar a corrida em que "Speed" tomára parte. Frank jogou todo o resto de sua fortuna nesse cavallo. Hull, porem, desejoso de perdel-o, resolve fazel-o ficar sem jockey e para isso foi esperar na estação o rapaz e, levando-o á cavalliça o embriagou. Porem o preto velho descobriu isso e avisou Madge que, com o auxilio do coronel Sandusky — que se enchera de coragem na noite da festa e declarára o seu amor á Sra. Alathéa, tornando-se seu noivo, depois de vinte annos de espera consegue vestir-se de jockey, e montar o animal depois de todas as formalidades, ganhando a corrida, com o que salvou a fortuna de Frank.

Feito isso, Madge resolveu retirar-se definitivamente para suas montanhas, tendo deixado com o coronel as explicações para Frank.

Dirigiu-se de novo ás cavallariças e teve a surpreza de encontrar alli Hull, que queria dar sumiço ao jockey que elle embriagara. Madge accusa-o de ter querido incendiar a cavallariça, elle quer estrangulal-a e Madge reconhece nelle Len Lindsey, o assassino de seu pai e do pai de Joe! Elle avança para ella; a moça atira-lhe um botijão á cabeça, fazendo-o cahir e sahe, tomando o cavallo e dirigindo-se para as montanhas. Em caminho encontrou Joe que tambem se retirava. Mas atraz d'elles ouviram o tropel de cavalleiros que vinham em sua perseguição. E' que Hull levantara a gente contra Joe, accusando-o de todos os crimes que tinham sido commettidos por elle proprio. Mas Madge alli estava e comprehendeu tudo. E' ella que se atraza, para esperar Frank que vem em seu soccorro. Ella conta-lhe tudo, todos os crimes de Len, que se esconde hoje sob o nome de Hull.

Este, ao ouvil-a, trata de fugir. Vão perseguil-o, mas Joe pede:

— Deixem que eu só o persiga e castigue. Tenho um juramento a cumprir.

Foi uma perseguição desesperada. Mas foi a Justiça Divina quem castigou o miseravel, pois em dado momento elle rolou por um abysmo!

Já não havia razão para que Madge voltasse ás montanhas, pois que Frank a amava. Voltaram todos e, desde então, para ella a vida foi uma perenne felicidade.

—x—

DESEJOS

(Continuação da pag. 27).

determinadas horas da noite. Essa visita a uma casa tão suspeita foi o golpe fatal, o momento propicio para o golpe do desejo que levou Ruth á maior das infelicidades.

A pobre moça estava para sempre compromettida.

Entretanto Magda, por seu lado, cada vez mais apaixonada por seu chauffeur, resolveu pôr os pais ao corrente de seu novo amor.

Foi um novo escandalo. Os pais da tresloucada moça exigiram-lhe que abandonasse similhante intento. Magda reagiu e casou com o chauffeur.

Surgiu-lhe, porem, uma inesperada contrariedade: a opposição da mãi de seu marido, que pela esposa elegante do filho manifesta a maior aversão, a tal ponto que acabrunhada pelos mais profundos desgostos Magda procurou repouso no suicidio.

E Roberto Elkins? Como apagou elle a culpa que o desejo o levára a praticar?

Soube dominar a sua fraqueza e recebeu Ruth em seus braços como digna esposa que na verdade deveria ser.

—x—

ORDENS SECRETAS

(Continúação da pag. 7).

façam voar antes que alli chegue o reforço official.

Porem a consciencia despertára em Decatur e elle tenta oppor-se á execução d'esse plano infernal, travando luta com os auxiliares do espião na cabine de Telegraphia sem fio.

Nesse momento desaba uma tempestade tremenda começando o vapor a fazer agua.

Aproveitando-se do alvoroço que então se estabelece a bordo, Hisston envia a mensagem infernal.

Mas o vapor naufraga e salvo pelos navios da esquadrilha, Decatur revela o segredo da mensagem, dizendo que os agentes de Hisston — que, digamos de passagem, havia perecido na catastrophe — estavam promptos para atear fogo ás minas, que destruiriam as fortificações.

Em marcha forçada, consegue a esquadrilha chegar ao local do attentado, impedindo a consumação da infernal ideia no momento exacto em que os cumplices de Hisston iam pôr fogo á mecha...

Vencida a conspiração, Decatur é rehabilitado em seu posto, vindo a saber que seu sacrificio fôra nada mais que um plano secreto contra os inimigos da nação.

E feitas as pazes com a esposa, recomeça o valoroso official sua felicidade domestica por algum tempo interrompida.

RUFUS KING

—x—

Ponte dos suspiros

(Continuação da pag. 10).

Mas libertados por autoridade propria, eram homens fóra da lei, cujas cabeças estavam a premio. Não podiam pois contar com recursos regulares nem auxilios licitos. A' vista d'isso Scalabrino reuniu seus antigos companheiros e declarando-lhes que, d'esta vez, iam agir para um fim digno, que o rehabilitaria poz-se em campo, decidido a assegurar a Rolando uma brilhante e completa desforra.

Rolando desesperava-se com as delongas a que esse plano o obriga. A ideia de que Leonora é hoje a esposa de Altieri e vive em seu palacio desespera-o.

Entretanto, Leonora continúa inflexivel em sua repulsa ás seducções e ameaças de Altieri. Considera-se ainda e sempre a noiva de Rolando; sómente a elle dedica seu amor.

Entretanto, Scalabrino, agindo com febril actividade inicia a audaciosa batalha contra os obstaculos que os caprichos do destino e a perfidia de seus inimigos accumularam diante de seu salvador.

(Conclue no proximo numero).

—x—

TAO

(Continuação da pag. 13).

maize, tendo jurado que havia de obtel-a, ainda mesmo que para isso fosse preciso praticar mil crimes.

Entretanto Catavento depois de ter salvado Raymunda das garras de Tao, foi narrar todo o occorrido ao juiz de instrucção. Nessa mesma occasião ahi chegára um empregado do trem, que narrou ao juiz de instrucção, que, na mesma noite em que se dera o crime de que fôra accusado o Sr. de Sermaize, um desconhecido dera-lhe 20.000 francos para substituil-o no serviço ao que elle accedeu. Deante d'esses factos, o júiz resolveu activar o inquerito para deslindar aquella meada.

Tao, regosijava-se pois que actualmente a Napht-Bank estava completamente desorganizada; tudo caminhava pois conforme seus desejos. Faltava-lhe agora conquistar Mlle. de Sermaize.

Ora, depois dos acontecimentos passados em Dakar, Chauvry resolvera voltar para Paris, afim de proteger Raymunda.

(Continúa no proximo numero).

A grande recompensa

Film em séries

Tendo como principaes interpretes: FRANCIS FORD e ELLA HALL.

∴

(CONTINUAÇÃO)

Tal era o cansaço da princeza que logo se deitou a dormir na cama que alli existia, ficando GORDON junto á lareira, em guarda.

Ouvindo rumor, elle sahiu a prescrutar, e foi então que o rei maluco, que andava vagando alli entrou e atirou-se a CECILIA.

Aos gritos da infortunada princeza, GORDON volta a correr.

O rei maluco deixara a presa, que estava sem sentidos.

GORDON debruçou-se sobre ella e nesse momento recebeu um forte golpe na nuca, vibrado pelo pobre louco.

E como que esperando esse acto, de repente a gente de FERROUX entra no pavilhão.

GORDON, refazendo-se do golpe volta a si mas vê em sua frente seus ferozes inimigos.

Quer se atirar a elles, mas vê muitas carabinas apontadas a seu coração.

E FERROUX com os dentes cerrados, grita-lhe:

—"Desta vez deixas de ser o *venturoso*, e não nos escapa. E' a ultima cartada, GORDON!"

13.° EPISODIO — NO SILENCIO DO CARCERE

Tombado ao chão, por um golpe imprevisto do rei maluco Gordon estava no pavilhão de caça onde Cecilia ainda jazia sem sentidos, quando viu sobre elle os inimigos, a dominal-o com suas carabinas. Foi nesse momento que mais uma vez se deu a intervenção opportuna dos ciganos, que, atacando o pavilhão por todos os lados, fizeram com que os soldados de Ferroux fugissem. Tendo dado uma batida nos arredores, os ciganos partiram e com elles Fernando e Chico, que foram ao palacio. Sendo muito tarde e estando cançada a princeza, ficou alli, sob a guarda de Gordon, que se achava ferido na cabeça, pela luta que sustentára.

Noite de pavor aquella! Cecilia acordou com o gargalhar das corujas e o uivo dos lobos, correu a pedir protecção a Gordon, porem elle, esvaindo-se em sangue, tinha perdido os sentidos! Mas a manhã chegou e puderam voltar os dois ao palacio.

(Continúa no proximo numero).

os Comprimidos de
Atophan „Schering"
eliminam o acido urico como
nenhum outro producto até
hoje conhecido, tornando-os o
remedio mais efficaz contra:
Arthrytes, Rheumatismos,
Gotta, Dôres sciaticas,
Molestias pruriginosas
da pelle, Pontadas etc.
Seu uso periodico renova o orga-
nismo em geral, especialmente
quando maltratado pelo abuso
das comidas e bebidas.
Em estojos com um tubo a' 20 comprimidos
originaes "Schering"
ATOPHAN
ATOPHAN